

EVIDÊNCIAS DE DESAJUSTE FLUVIAL NOS RIOS DO FLANCO OESTE DO VALE DO ALTO RIO PARANÁ OBTIDAS PELA ANÁLISE DE PERFIS LONGITUDINAIS DOS PRINCIPAIS AFLUENTES.

Rafaela Harumi Fujita¹ & José Cândido Stevaux²

¹UNESP/Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente, UNIOESTE;

²UNESP/Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente, UEM.

RESUMO: Os estudos de perfil longitudinal e metodologias correlacionadas são de grande relevância aos estudos dos cursos fluviais, pois, seus resultados auxiliam no entendimento da configuração do sistema fluvial e sua evolução geomorfológica ao refletirem as influências geológicas, tectônicas e de mudanças de nível de base. O propósito deste estudo foi realizar uma análise dos rios Ivinheima, Amambaí e Iguatemi, principais tributários da margem direita do alto rio Paraná, em seu trecho livre de barramentos, a partir do estudo dos desajustes fluviais e anomalias de drenagem. Os rios Ivinheima, Amambaí e Iguatemi possuem uma extensão de 649, 349 e 306 km, respectivamente. A aplicação dos estudos morfométricos delineada no estudo de perfil longitudinal e aplicação do índice de gradiente (índice de Hack), neste estudo, evidenciou a influência tectônica de caráter regional. Em geral, todos os cursos fluviais apresentaram rupturas ou quebras ao longo de seu perfil longitudinal, de acordo com a linha de melhor ajuste (*best line*), verifica-se que todos os rios estudados possuem o perfil longitudinal desajustado, principalmente o rio Amambaí que de nascente a foz apresentou desajustes em subsidência e ascensão, os demais afluentes apresentaram as primeiras quilometragens em equilíbrio. Os canais fluviais estudados possuem ao longo de toda a extensão uma predominância de segmentos anômalos, identificados pelo índice de Hack. As anomalias de 2ª ordem estão relacionadas a áreas de confluência de canais, mudanças litológicas e também influência estrutural. Já as anomalias de 1ª ordem identificadas corroboram com as hipóteses de que na região do alto rio Paraná ocorreu à presença de atividade tectônica veiculadas ao sistema de falhas, depósitos associados ao rio Paraná e com maior expressividade ao lineamento NE/SW que é responsável pela mudança brusca do curso do rio Ivinheima e possivelmente exerce também grande influência aos rios Amambaí e Iguatemi.

PALAVRAS CHAVE: DESAJUSTE FLUVIAL, RIO PARANÁ, ANOMALIAS DE DRENAGEM